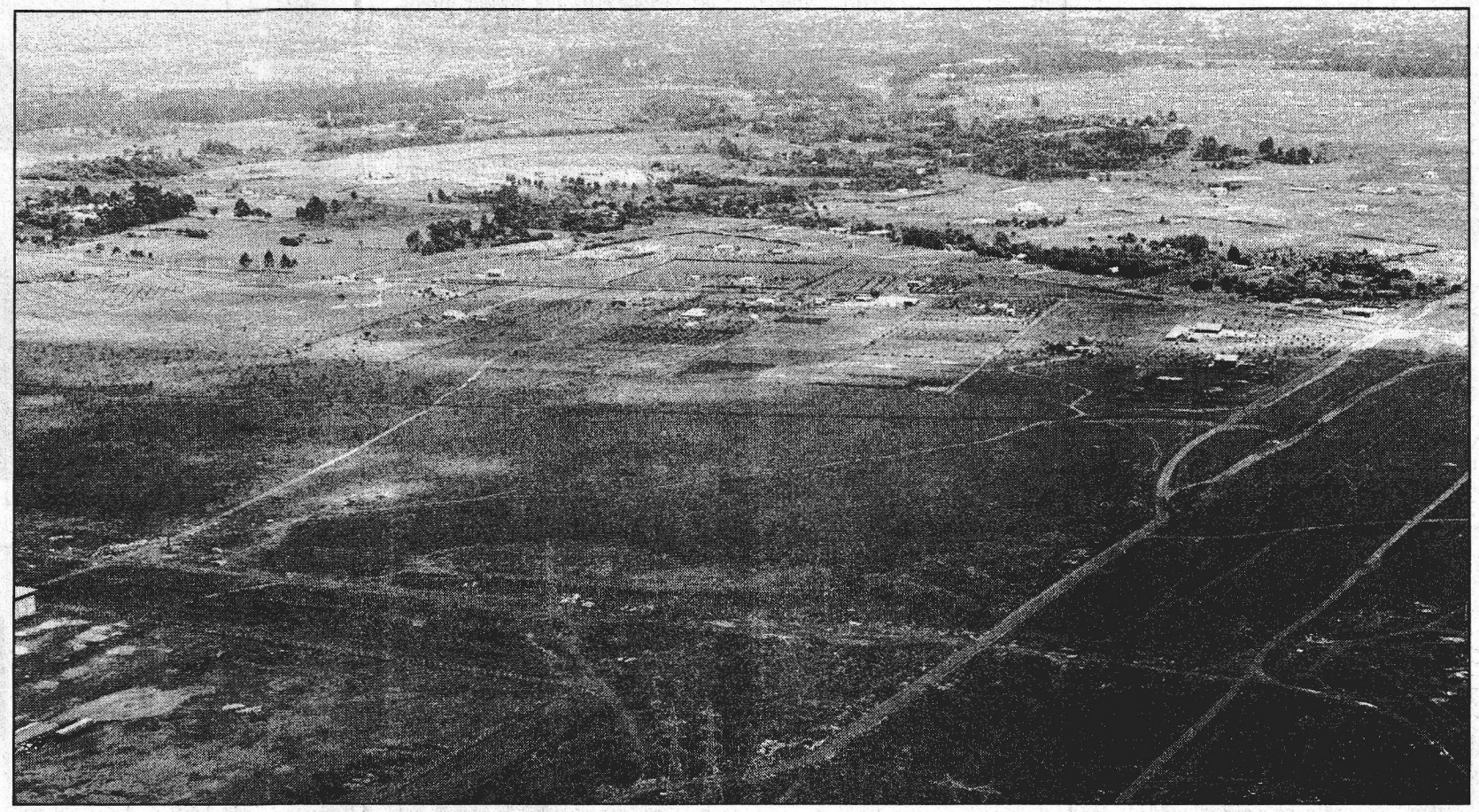

*Um dos aspectos positivos de Águas Claras é o fato do projeto urbanístico reservar mais de 50% do empreendimento para áreas verdes*

# Nova cidade terá 631 mil unidades habitacionais

Dentro de dez dias, deve sair o parecer da Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Sematec), que aprovará ou não a implantação da nova cidade de Águas Claras. Na audiência pública realizada ontem o projeto de construção foi exposto pelo secretário de Obras, José Roberto Arruda, e pelos arquitetos responsáveis. Foram ouvidas várias pessoas da comunidade, como os chacareiros que moram no local, ocupando cerca de 139 chácaras.

Águas Claras terá uma área de 808 hectares, situada entre as estradas-parques Taguatinga, Vicente Pires e Contorno. Destinada a receber uma população de classe média e classe média alta, a nova cidade terá 631 mil unidades habitacionais, abrigando um total de 162 mil habitantes. Segundo José Roberto Arruda, o objetivo principal de Águas Claras, é atender a classe média brasiliense que tem sofrido ao longo dos anos com o alto preço dos imóveis e dos aluguéis no DF, o que a obrigou a sair de núcleos habitacionais como o Plano Piloto, forçando-a a recorrer, muitas vezes, a condomínios irregulares. A classe menos favorecida já foi beneficiada pelo governo através da distribuição de lotes urbanizados. Água Claras, é portanto, o projeto do governo que pretende atender a classe média dando prioridade a venda direta de lotes às cooperativas habitacionais, defendeu Arruda.

**Etapas** —A implantação do bairro está prevista para acontecer em cinco etapas de forma a evitar prejuízos ao meio ambiente, e ao mesmo tempo acompanhar as obras do metrô, já que Águas Claras é uma cidade considerada metroviária, por ter sido projetada por onde passará, o novo sistema de transporte da cidade, que tem inauguração prevista para 21 de abril de 1994.

Segundo o projeto de implantação o morador da nova cidade terá que se deslocar de sua residência para pegar o metrô, no máximo 500 metros. Águas Claras vai ter três estações, e será dividida em áreas residenciais, ou mistas, com residências, comércio e equipamentos públicos. Algumas delas semelhantes às quadras do Plano Piloto, com prédios de até 12 andares. "A cidade será economicamente ativa com capacidade para gerar empregos, além de dar continuidade ao eixo metropolitano previsto pelo Plano Estrutural de Organização Estrutural (PEOT), de 1977", salientou Washington Novaes, explicando que Águas Claras está dentro do setor de crescimento previsto no Plano Diretor. Washington Novaes salientou ainda, que o novo bairro está localizado na mancha de solo com melhores condições ambientais para fixação da comunidade.

O projeto de Águas Claras prevê ainda a existência de 29 unidades escolares, um índice de 56 por cento de área verde pública, distribuída em um parque metropolitano com 63,6 hectares; um parque urbano com 12,9 hectares e 26 praças públicas, totalizando 9,7 hectares de área verde em toda extensão da cidade. Segundo os arquitetos responsáveis pelo projeto, a proporção será de 23 metros quadrados de área verde por habitante, o que vai além do previsto e recomendado pela ONU, que coloca 11 metros quadrados por habitante.

"Águas Claras, que tinha sua área ocupada por 139 chácaras, arrendadas a produtores pela Fundação Zoobotânica, abrigará agora 162 mil pessoas, de classe média e média alta. Do total de chácaras, 50 já foram indenizadas pela Terracap, o restante deverá receber a indenização de suas benfeitorias dentro dos próximos dias", finalizou o secretário de Obras, José Roberto Arruda.

O presidente da Associação dos Produtores Rurais de Águas Claras, Gentil Rodrigues Farias, presente na audiência pública, assegurou a não resistência dos chacareiros e garantiu que todos se mostram favoráveis ao projeto do novo bairro, porque sabe que é uma área, privilegiada que era ocupada por poucos e que agora será ocupada por milhares de famílias de classe média brasiliense, que antes não tinha opção para habitação.